

Canto Português, n.º 168

O Africano e o Poeta
- modinha -

Poesia: Narcisa Aqualia

Musica: João Gomes de Araújo

A exímia poetisa brasileira
a Ex.^{ma} S.^{ra} D.^a Narcisa Amália

O AFRICANO E O POETA

MODINHA por JOÃO GOMES d' ARAUJO

POESIA

da

Ex.^{ma} Sen.^{ra} D.^a NARCISA AMALIA



Moderato.

PIANO.



The first system of the musical score consists of a vocal line in the upper staff and a piano accompaniment in the lower staff. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is common time (C). The tempo is marked 'Moderato.' and the dynamics are 'PIANO.' with a 'p' marking. The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and chords in the right hand.

Com recordação



The second system continues the musical score. The vocal line includes the lyrics: "No can - to tris - to - nho de". The piano accompaniment includes performance markings: "rall." and "a tempo". The dynamics are marked with a 'p'.



The third system continues the musical score. The vocal line includes the lyrics: "po - bre ca - pti - vo Que e - le - vo fur - ti - vo, Da lu - a ao cla - rão; Na". The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern as the previous systems.

la - gri.m'ar.den - te Quees.cal - da meu ros - to Deim.men - so des.gos - to si - len - te ex.pressão

Com tristeza. rall: poco. com anabilidade

Quem pen - sa? Quem pen - sa? O poe - ta O poe - ta Que os car - mes sen -

dolce

Fim.

ti - dos con - certa os ge - midos do seu co - ra - ção.

ti - dos con - certa os ge - midos do seu co - ra - ção.

2º

Deixei bem creança
Meu patrio vallado,
Meu ninho emballado
Da lybia no ardor
Mas esta saudade
Que em tumido anceio
Lacera-me o seio
Sulcado de dor

Quem sente? O poeta
Que o elysio descerra
Que vive na terra
De mystico amor

3º

Roubarão-me feros
A fervidos braços
Em rigidos laços
Sulquei vasto mar,
Mas este queixume
Do triste mendigo,
Sem pae sem abrigo,
Quem querescutar?

Quem quer? O poeta
Que os terreos mysterios
Aos passos siderios
Deseja elevar

4º

Mais tarde entre as brenhas
Reguei mil searas
Co'as bagas amaras
Do pranto revel;
Das matas cahirão
Com troncos mil galhos
Mas esses trabalhos
Do braço novel.

Quem vê? O poeta
Que expira em harpejos
Aos lugubres beijos
Da fome cruel!

5º

Depois, o castigo
Cruento, maldito,
Cahiu no proscripto
Que o Simoun crestou
Coberto de chagas
Sem lar, sem amigos
Só tendo inimigos...
Quem ha como eu sou?..

Quem ha? O poeta
Que a chama divina
Que o orbe illumina
Na fronte encerrou

6º

Meu Deus! ao precito
Sem creanças na vida
Sem patria, querida
Só resta tombar!
Mas... quem uma prece
Na campa do escravo
Que outr'ora foi bravo
Triste ha de rezar

Quem hade? O poeta
Que a louza obscura,
Com lagrima pura
Vae sempre orvalhar!?